São Paulo, 15 de Fevereiro de 2018.

Relatório Técnico de Supervisão Institucional da Casa de Isabel

A Supervisão Institucional da Casa de Isabel, foi realizada no dia 15 de Fevereiro de 2018, na 1º Delegacia de Pessoa com Deficiência – DDPPcD, situado a Rua: Brigadeiro Tobias, nº 527 – Luz, São Paulo.

Dando início a Supervisão Institucional, fui recepcionado, pelos funcionários da Casa de Isabel; a Gerente de Serviços, Rosália Peres; a Auxiliar Administrativo, Natalia Santana Honório, a Assistente Social, Edleia Barreto Nascimento; a Psicóloga, Alessandra Moussa Chamou e a Interprete de Libras Lineti Treteli dos Santos.

Nessa Supervisão pude reaver alguns pontos observados na última visita ao equipamento, o qual, solicitei uma observação gerencial para alguns elementos relacionados a percepção do trabalho em Equipe. Retorno ao Centro de Apoio no intuito, de pensar em algumas estratégias que beneficiarão o trabalho da equipe técnica do Centro de Apoio da 1ªDelegacia da pessoa com Deficiência. Irei decorrer sobre a presente pauta, que seguirá como método norteador, das ações interventivas.

Verificação do Livro de Ponto, Análise dos Prontuários, Discussão de Casos, Apresentação do Serviço do Centro de Apoio para a REDE e Apoio Matricial.

A gerente Rosália Peres, participou no dia 07 de Fevereiro de 2018 da Reunião de Gerentes no Centro de Apoio, a Mulher, a Criança e ao Adolescente vítima de violência doméstica – Casa de Isabel, para receber informes institucionais, tratar de questões administrativas e do direcionamento do trabalho realizado pelos gerentes e seus técnicos em sua dimensão. Nesse atual momento, nenhum colaborador encontra se de férias.

Foram apresentados (2) dois atestados / dia, das colaboradoras Ivanildes e Edleia e (1) uma declaração de horas da Colaboradora Natalia.

As informações no quadro já estão atualizadas, com parte da programação do mês de Fevereiro e Março, sobre Palestras, Visitas Domiciliares, incluindo; datas e horários de saídas médicas autorizadas e justificadas.

Quanto ao preenchimento do livro de ponto, os espaços estavam devidamente assinalados, correspondendo a fluência normal da jornada de trabalho. Mesmo estando em conformidade a Auxiliar Administrativa foi orientada como estabelecer uma cultura para esses registros.

Usuário: T. C. S Nasc.: 15/10/1984

T, veio ao Serviço acompanhada pela avó materna O.L.P Nasc.: 10/07/1932, a qual refere ser agredida por uma de suas irmãs P que foi diagnosticada com Esquizofrenia. Essa foi casada e possui um filho. Durante a visita realizada em 31/01/2018 era perceptível seu comportamento agressivo e pouco afetivo, incomodada com a presença da equipe, a usuária saí de casa com um colchão na mão, sem se atentar com o movimento da rua, P quase é atropelada por um veículo que passava no momento, jogou o colchão no lixo, retornando para o domicilio sem falar com a equipe da delegacia presente. Familiares relatam que a avó e a neta ficam boa parte do tempo fora de casa, pelo fato de terem medo do comportamento hostil da sobrinha. Esses comportamentos são frequentes, P tem a mania de jogar os seus utensílios pessoais, como: roupas, sapatos e alimentos no lixo. A família frente esse comportamento de P, diz não aguentar; revelando que na oportunidade irão revidar. Esse comportamento de P, tem abalado estruturalmente e emocionalmente a todos, familiares, vizinhos e a toda comunidade que presencia parte desses acontecimentos.

Os técnicos percebem o desespero da senhora, que traz com muita angústia os fatos e abalos de toda família. A senhora O, entende que os riscos estão presentes a todo

momento. Houveram agressões serias direcionada a T, que na época não foi registrado o Boletim de Ocorrência.

Sobre a situação social, ambos residem em uma casa própria, sendo uma renda familiar de aproximadamente R$880,00 (BPC), a senhora O, é aposentada e recebe pensão de morte; P e T não possuem renda. A família utiliza os Serviços de Saúde Pública na parte clínica e de Saúde Mental. P, realizou no passado um acompanhamento psiquiátrico, porém hoje, não faz uso de nenhuma medicação, mostrando-se emocionalmente em crise, sendo resistente a qualquer tipo de tratamento.

Conduta: Durante a discussão entendemos a necessidade de: 1. Validar qual tipo de tratamento o paciente realiza na REDE de Saúde mental do território; 2. Solicitação de Benefício; 3. Verificação junto ao CRAS da documentação pendente e 4. Solicitar aproximação da Equipe do CAPS Adulto.

Nesse mesmo dia de supervisão tivemos a oportunidade de receber em nosso equipamento (2) duas Assistentes Sociais, da APPABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência de funcionários do Banco do Brasil), associação essa, voltada para a inclusão e reinserção social. Com certificado de filantropia e utilidade pública, a Associação existe há 35 anos, a qual entendeu que não existia em décadas anteriores a preocupação e o acesso das pessoas com deficiência, em atividades de lazer e esporte. Parte das famílias passam por um acompanhamento no núcleo familiar, o qual é realizado todo um direcionamento social. Esse trabalho acontece em 14 Estados, incluindo o Distrito Federal, sendo acompanhado e supervisionado por uma equipe técnica. Algo interessante que observamos, que não existe limite de entrada. O serviço atende todas as deficiências, exceto alguns transtornos mentais.

Foi explicado a nós a composição do Recursos Humanos da Associação, sendo: (2) Assistentes Sociais, (1) Técnico com formação em lazer, (1) Educador Físico, (1) Auxiliar Administrativo e (1) Supervisor.

A apresentação dos objetivos gerais e específicos do programa, possibilitou uma discussão breve, sobre aspectos relacionados a: autonomia, potencialidade humana, desenvolvimento de habilidades, papel do técnico, superação da própria limitação.

Assim as atividades citadas abaixo, acontecem dentro de uma programação flexível e direcionada conforme as necessidades de cada indivíduo acolhido pelo programa:

- Atletismo, Vôlei, Basquete, Futebol, Natação e Bocha;
- Terapia familiar;
- Oficinas de empregabilidade;
- Suporte Social;
- Visitação Técnica na Construção de uma REDE de apoio;
- Voluntariado;
- Aproximadamente 200 atendimentos mensais e
- Assembleia para usuários e familiares.

Importante foi presenciar a forma que o trabalho do Centro de Apoio é propagado. A coordenador Rosália conta para os presentes a história, desde o surgimento do Centro de Apoio, construindo uma ideia, através de informações quantitativas que justificam a importância e relevância da mesma. Houve uma participação dos técnicos que compartilharam de forma brilhante toda a condução técnica.

Recebemos no mesmo dia o representante Jurídico da AACD na delegacia, para receber o apoio e orientação sobre o manejo de um caso, relacionado a um paciente de 22 anos com paralisia grave, que atualmente recebe cuidados sistematizados a cada duas horas. A equipe

da AACD tem encontrado dificuldades no acompanhamento ao paciente, pelo fato de sofrer impedimentos familiares, que colocam em risco toda a terapêutica estabelecida. Esse caso tem sido discutido internamente; e fruto dessas ações de vigilância a equipe tem estabelecido outras condutas, pautadas na preservação e na ética profissional. Esse caso será monitorado pela Equipe da Delegacia e Centro de Apoio.

Atenciosamente,

Ubiratan de Lucas Nascimento
RG: 42.937.645 - 5
Supervisor Institucional

Ubiratan de Lucas Nascimento

Supervisão Institucional da Organização Social Casa de Isabel